

1

10.4

RELATÓRIOS PUBLICADOS PELO MUSEU BRITÂNICO, DESDE O COMEÇO DO SÉCULO, ASSIM COMO PELA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PROTEÇÃO AOS ABORÍGENES, COM SEDE EM LONDRES, E, AINDA, PELO GRUPO INTERNACIONAL DE TRABALHO ANTROPOLÓGICO E ETIM DE PESQUISAS, EDITADO EM COPENHAGUE, ALÉM DE INFORMAÇÕES ESPARSAS PUBLICADAS EM DOCUMENTOS INDIGENISTAS, NO MÉXICO, NICARÁGUA, COLOMBIA, EQUADOR, PERÚ, VENEZUELA E BRASIL, INFORMAM QUE POR VOLTA DO FIM DO SÉCULO PASSADO, O EXPLORADOR BRITÂNICO BIGG-WHITER, ESTEVE EM TERRITÓRIO BRASILEIRO, / NAS IMEDIAÇÕES DO RIO IVAÍ, OU MAIS PRECISAMENTE, NO LOCAL DENOMINADO DO SALTO DO ARIRANHA, ONDE TERIA ESTABELECIDO CONTATO COM UM GRUPO DE ÍNDIOS, QUE NA OCASIÃO DENOMINOU DE "BOTOCUDOS". TAIS NOTÍCIAS EMBORA HOUVESSEM CONFIRMADO A PRESENÇA DO EXPLORADOR INGLÊS NO BRASIL, NÃO CONFIRMAM, ENTRETANTO, QUE OS "BOTOCUDOS" REFERIDOS POR / BIGG-WHITER FOSSEM OS MESMOS BOTOCUDOS DO GRUPO XETÁ. ISSO DEVE SER LEVADO EM CONTA, EM VIRTUDE DE OUTROS ÍNDIOS BRASILEIROS, USAREM, AINDA, BOTOQUES, À EXEMPLO DOS TXUKAHAMÃE QUE HABITAM O NORTE DO / XINGÚ E MUITOS OUTROS DA AMAZÔNIA, QUE, EVENTUALMENTE, OU ACIDENTALMENTE, DEIXAM SEUS "HABITAT" POR MOTIVOS DIVERSOS QUE O BRANCO, DIFICILMENTE COMPREENDERIA.

AS PESQUISAS DE BIGG-WHITER SEMPRE FORAM TIDAS COMO CORRETAS E, POR ISSO, É POSSIVEL QUE OS "BOTOCUDOS" DO INGLÊS, POSSAM TER LIGAÇÕES COM OS XETÁ, QUE CONHECEMOS POR VOLTA DE 1956, NA SERRA DOS DOURADOS, ONDE, NAS IMEDIAÇÕES, ESTÃO ENCRAVADOS HOJE, OS MUNICÍPIOS DE UMUARAMA E CRUZEIRO DO OESTE. POIS, NESSA REGIÃO, TODOS OS INDIGENISTAS SABEM QUE AQUELES ÍNDIOS VIVERAM COMO TROGLODITAS ATÉ O FIM DE SUA EXTINÇÃO GRUPAL.

ROBERTO CARNEIRO, DIRETOR DO MUSEU DE ANTROPOLOGIA DOS ESTADOS UNIDOS, APROVEITANDO INFORMAÇÕES DO FOTÓGRAFO TCHECO WLADIMIR KOZAK QUE ACOMPANHOU AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES À SERRA DOS DOURADOS, COMO FUNCIONÁRIO DO MUSEU PARANAENSE, EXPEDIÇÃO ESSA CHEFIADA NA PELO ILUSTRE ANTROPÓLOGO PROF. LOUREIRO FERNANDES, PUBLICOU UM RELATÓRIO SOBRE OS XETÁ. TRATA-SE, NA ESPÉCIE, MAIS DE UM / TRABALHO DE OBSERVAÇÃO DO LOCAL, INCLUINDO, ALGUNS HÁBITOS, COSTUMES E TRADIÇÕES DO CITADO GRUPO. REFERIDO TRABALHO VALE MAIS COMO CATALOGAÇÃO DA VIDA GRUPAL DO QUE UM ESTUDO ETNOLÓGICO VIZANDO TODA A PROBLEMÁTICA DO POVO XETÁ. COMO FONTE DE INFORMAÇÃO, O RELATÓRIO DE ROBERTO CARNEIRO É RAZOAVELMENTE VÁLIDO, MAS, DEIXA MUITO A DESEJAR COMO PESQUISA ANTROPOLÓGICA CUIDADOSA E CORRETA.

... E LÍBERTO QUE O RELATÓRIO PUBLICADO SOB
 TÍTULO "PEIXE NA LAGOA SECA", PROCULOU MARGINALIZAR O EXCELENTE TR
 BALHO DO PROF. LOUREIRO FERMANDES, COM QUEM MUITO APRENDI, À ÉPOCA
 EM QUE DESCOBRIU OS XETÁ, NA SERRA DOS DOURADOS. ISSO, PARECE-ME, /
 DEVE SER CONSIDERADO, VEZ QUE AS PESQUISAS DO PROF. LOUREIRO FERNAN
 DES, CONHECIDAS MUNDIALMENTE, SÃO TIDAS COMO DAS MAIS EXPLÍCITAS NO
 CAMPO ANTROPOLÓGICO, ABRINDO NOVOS HORIZONTES AO INDIGENISMO BRASI
 RO E TORNANDO POSSÍVEL AOS ESTUDIOSOS DAS ETNIAS INDÍGENAS DAS AMÉRI
 CAS UMA VISÃO GLOBAL DE SUA VITIMIZAÇÃO.

TORNA-SE, PARA MIM, UM POUCO DIFÍCIL COLOCAR EM TELA
 PANORÂMICA, ÀS PRESSAS, O "CONTEUDO" DA CIVILIZAÇÃO XETÁ, ADQUIRIDO
 ATRAVÉS DOS ANOS JUNTO ÀQUELA COMUNIDADE INDÍGENA, DESDE 1956, NOS
 LOCAIS ONDE ELES VIVERAM TODA UMA TRADIÇÃO MILENÁRIA QUE O HOMEM /
 BRANCO DESTRUÍU EM NOME DE UM PROGRESSO ECONÔMICO QUE AGORA NÃO SABE
 O QUE FAZER COM ELE. POR ISSO, PROFA YOSHIA, PROCURAREI SER MAIS PRÁ
 TICO, INFORMANDO FATOS E COISAS, À MEDIDA DO POSSÍVEL.

OS XETÁ USAVAM PRESOS À BOCA, PINOS FEITOS DE RESINA
 EXTRAÍDA DE ALGUMAS ESPÉCIES DE PALMEIRAS, PRICIPALMENTE A CARAGUA
 TÁ. ERAM PRESOS A TRAVESSAS DE MADEIRA MUITO FINA E ARQUEADA, JUSTA
 POSTAS ENTRE AS GENGIVAS INFERIORES E OS LÁBIOS. ESSES PINOS, ATRA
 VÉS DESSE PROCESSO, ATRAVESSAVAM O MEIO DOS LÁBIOS INFERIORES, QUE
 ERAM PREVIAMENTE FURADOS EM CERIMÔNIA DE PAGELANÇA, SEGUNDO DETER
 MINAVA A TRADIÇÃO DA TRIBO. ESSES PINOS ERAM, ENFIM, INDICATIVOS CUL
 TURAIS QUE OS DIFERENCIAVAM DAS DEMAIS TRIBUS QUE TEM SEU "HABITAT"
 NO ESTADO DO PARANÁ.

TODOS OS COMPONENTES DO GRUPO XETÁ, AO ATINGIREM A
 IDADE DE 15 ANOS, DEVERIAM SUBMETER-SE À CERIMÔNIA DA PERFURAÇÃO,
 ESPÉCIE DE AFIRMAÇÃO DA CULTURA GRUPAL, MUITO SEMELHANTE A CERIMO
 NIA TAMBÉM DE CULTURA GRUPAL CULTIVADA ENTRE OS KALAPALO, KRETIRE,
 JURUNA, XAVANTE E OUTROS GRUPOS QUE VIVEM AINDA HOJE AO LONGO DA /
 AMAZÔNIA. ESSA "PREPARAÇÃO" INDICARÁ, SEMPRE, QUE O JOVEM ESTARÁ /
 APTO À VIDA E AO SISTEMA TRIBAL. ESSES PINOS FORAM DESCRITOS NOS
 RALATÓRIOS DE WLADIMIR KOZAK E DENOMINADOS HAMETÁ. ENTRETANTO, CON
 VERSANDO COM OS ÚLTIMOS REMANESCENTES DESSE GRUPO, FOI-ME EXPLICADO
 QUE TAIS PINOS SE DENOMINAM 'RAM'TÁ, QUE TERIAM SIDO TRANSFERIDOS
 AO NOSSO VERNÁCULO COMO HAMETÁ.

AINDA FALANDO SOBRE OS "BOTOCUDOS", DESEJARIA ESCLAREC
 CER QUE CURT NIMUENDAJÚ, EM CONTATO COM ESSES ÍNDIOS E EM RAZÃO DE
 TEREM SIDO CATALOGADOS COMO TAIS, CLASSIFICOU SUA LÍNGUA COMO PERTEN

3
CENTES AO GRUPO GUARANI (TRONCO TUPI). NA REALIDADE, TUDO INDICA QUE A LÍNGUA XETÁ, EM RAZÃO DA RONDANCIA DE CERTOS FONEMAS, TENHA SUA ORIGEM NO REFERIDO TRONCO. TANTO ASSIM, QUE A SEMELHANÇA COM GRUPOS GUARANI QUE HABITAM O MATO GROSSO DO SUL E OUTROS DA REGIÃO PARAGUAIÁ E BOLIYIANA, CONFIRMAM AS PESQUISAS DE NIMUENDAJÚ.

COMO JÁ DISSEMOS ANTERIORMENTE, WLADIMIR KOZAK NÃO POSSUIA CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NO CAMPO INDÍGENA, PORÉM, CONTRIBUIU, COMO AMADOR, PARA O ESCLARECIMENTOS DE ALGUNS DETALHES E FATOS SOBRE A VIDA XETÁ.

A VEGETAÇÃO DA SERRA DOS DOURADOS ERA ABSOLUTAMENTE TROPICAL E PRÓDIGA EM MADEIRAS DE LEI, PELAS QUAIS OS BRANCOS LUTARAM À ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO CONTRA OS ÍNDIOS, EXTERMINANDO-OS COMO SE FOSSEM ANIMAIS NOCIVOS. ALIMENTAVAM-SE DE CAÇA, PESCA, COLETA DE INSETOS E MEL, FRUTAS E TUBÉRCULOS NATIVOS. POUCOS XETÁ ESCAPARAM AOS ATOS DE GENOCÍDIO. POR OCASIÃO DO EXTERMÍNIO (DE 50 A 58) ALGUNS ÍNDIOS CONSEGUIRAM ESCAPAR COM VIDA, DOIS DELES NOS OS LOCALIZAMOS EM MATO GROSSO, EM JUTI. POSTERIORMENTE, MORRERAM DE MANEIRA MISTERIOSA NAQUELA REGIÃO. SOBRE ESSES XETÁ PUBLICAMOS UMA SÉRIE DE TRABALHOS EM QUE PUNHAMOS EM DÚVIDA AS MORTES COMO SENDO NATURAIS E APONTAVAMOS OS POSSÍVEIS CULPADOS. ATÉ HOJE ESTAMOS LUTANDO DENTRO DE PROCESSOS CRIMINAIS EM QUE FORAM ENVOLVIDOS OS XETÁ, COMO VITIMAS DE UM SISTEMA DE COLONIZAÇÃO QUE SOMENTE APROVEITOU AO HOMEM BRANCO.

DIFERENCIA-SE ENTRE OS GRUPOS INDÍGENAS O NOME DADO AOS REFÚGIOS QUE CONSTROEM. MALOCA, OCA, OU TÁPUY, APOENGE, ETC., TAIS CONSTRUÇÕES RÚSTICAS SEMPRE TEM UMA FINALIDADE QUE VARIA SEGUNDO OS HABITOS DE CADA GRUPO. PARA OS XETÁ, TANTO O TAPUY COMO A APOENGE, SÃO COBERTURAS DE PALHA QUE SE DESTINAVAM A GUARDAR ALGUNS OBJETOS DE USO COMUM OU SERVIAM PARA FINS DE RITUAIS. ERA DENTRO DO TAPUY QUE OS XETÁ CUIDAVAM DA CERIMÔNIA DA "PERFURAÇÃO DOS LÁBIOS" DOS ADOLESCENTES. O RITO DA PERFURAÇÃO, COMO JÁ DISSEMOS, TERIA QUE OBEDECER A UMA TRADIÇÃO MILENÁRIA, LEVADA A SÉRIO PELA COMUNIDADE, DA MESMA FORMA QUE ÍNDIOS DA AMZÔNIA JÁ CITADOS OBEDECEM A CERIMÔNIA DA "ESCARIFICAÇÃO" - CORTES NAS PERNAS, BRAÇOS E NO ROSTO, FEITOS COM FACAS DE BAMBÚ E QUE DEPOIS SÃO COBERTAS COM TINTA DE JENIPAPO OU URUCÚ, CONFORME A QUE SE DESTINARAM.

DADOS HISTÓRICOS DIZEM QUE OS XETÁ QUE EM 1950 ERAM MAIS OU MENOS UNS 300 E POUCOS MEMBROS; HOJE, ESTÃO REDUZIDOS A ~~QUATRO~~ MEMBROS: TUKAAMBÁ, KUEN E HAN, QUE HABITAM O POSTO INDÍGENA DE GUARAPUAVA, TSHIKUEN XETÁ, SOLDADO DE POLÍCIA EM GUARAPUAVA E RONDON XETÁ QUE HABITA O POSTO INDÍGENA DE XANXERÊ, EM CHAPECÓ E ~~FOFODDD~~

TSHIKUEN LUCIANO QUE HABITA O POSTO INDÍGENA DE SÃO JERÔNIMO DA SER-
RA, ALÉM DA INDIAITARA, QUE HOJE DEVE TER DE 42 A 45 ANOS, QUE LEVA
D. PARA CURITIBA, PELO S.P.I., EMPREGOU-SE COMO DOMÉSTICA E APÓS, DE
SAPARECER. MUITO POUCO SE SABE A SEU RESPEITO. PROVAVELMENTE, SE ES-
TIVER VIVA, DEVE ESTAR LONGE DO PARANÁ, EM ALGUMA OUTRA TRIBO, EM
ALGUM SANATÓRIO, PRESÍDIO OU ZONA DO MERETRÍCIO. 4

FISICAMENTE OS XETÁ ERAM FORTES, DE MEIA ALTURA E
USAVAM CABELOS COMPRIDOS, ATÉ OS ÔMBROS, OS QUAIS APARAVAM, ÀS VEZES,
COM FACAS DE BAMBÚ, HABILMENTE CONFECCIONADAS PARA TAL FIM. SUA EPI-
DERME ERA, NA REALIDADE, MUITO PRÓXIMA À COR VERMELHA. TINHAM MÁXILAS
PROEMINENTES, BOCA PEQUENA, OLHOS CASTANHOS ESCUROS ENTRE PÁLPEBRAS
SEMI-FECHADAS. FALAVAM SEMPRE COM GESTOS LARGOS, COMO SE QUIZESSEM
DAR MAIOR DIMENSÃO ÀS SUAS IDÉIAS, COM RAPIDEZ. APEZAR DE ÀQUELA ÉPO-
CA NÃO TEREM TIDO CONTATOS COM RELIGIOSOS, POSSUÍAM SENSIBILIDADE
SUFICIENTE QUE NOS FAZIA ENTENDER SEREM ELES CRENTES DOS SEUS DEUSES
E MITOS. POSSUÍAM, TAMBÉM, ALTO SENSO CRÍTICO QUANTO AS COISAS QUE OS
RODEAVAM E FALAVAM MUITO DOS ANCESTRAIS QUE ATRAVÉS DE GERAÇÕES LHES
HAVIAM TRANSMITIDO CERTAS NORMAS DE CONDUTA E DE SOBREVIVÊNCIA NA
SELVA. PODER-SE-IA DIZER, AINDA, QUE ERAM PORTADORES DE UMA ESPÉCIE
DE FATALISMO. EM PESQUISA RECENTE COM YUKANAMBÁ (TUKA), ~~OOOOOOOOOO~~
~~OOOOOOOOOO~~ FALANDO SOBRE O EXTERMÍNIO DE SEU POVO, FEZ
UM GESTO RÁPIDO, LEVANDO A MÃO AO PEITO, DIZENDO: "EU SOU O FIM DA
RAÇA".

JAMAIS OBSERVEI ENTRE SEUS REMANESCENTES, ALGO QUE OS
DEFINISSE COMO SERES REVOLTADOS. TÊM ELES UM JEITO ESPECIAL DE ACEI-
TAR AS COISAS COMO SE ELAS ~~ESTIVESSEM~~ SIDO PREVIAMENTE DETERMINADAS
PELOS ESPÍRITOS DOS SEUS ANTEPASSADOS.

ERAM NÔMADES MAS, APEZAR DE VIVEREM EM PEQUENOS GRU-
POS, ESPALHAVAM-SE, SEMPRE, DENTRO DOS LIMITES DA SELVA. NÃO TINHAM
ATÉ ANTES DE CONTATADOS PELO S.P.I., NOÇÃO DE EXISTÊNCIA DE SERES
HUMANOS QUE NÃO ELES PRÓPRIOS. A PRIMEIRA VEZ QUE TIVERAM CONTATO
COM A "CIVILIZAÇÃO", FICAVAM AMEDRONTADOS, PUNHAM AS MÃOS AOS OUVI-
DOS E GRITAVAM COISAS INTELEGÍVEIS EM SUA LÍNGUA, COMO SE QUIZESSEM
PREVENIR-SE CONTRA PERIGOS IMINENTES.

QUANTO A ALIMENTAÇÃO - DE MODO GERAL, COMIAM TUDO QUE
OS ANIMAIS E PÁSSAROS COMIAM. ENTRETANTO, HAVIA CERTAS RESTRIÇÕES
ALIMENTARES: NÃO COMIAM SAPOS E RÃS. ACREDITAVAM QUE QUANDO APRISIO-
NADOS, ESSES ANUROS OLHAVAM DE TAL FORMA PARA ELES, QUE INTERPRE-
TAVAM AQUELE MODO DE OLHAR IMÓVEL COMO PEDIDO DE PIEDADE.

OS GRILLOS ERAM TIDOS POR ELLES COMO INSETOS ALEGRES QUE NENHUM MAL FAZEM A NINGUÉM. COSTUMAVAM, NAS NOITES MUITO QUENTES EM QUE MILHARES DESSES INSETOS CRICRILAVAM À ORLA DA FLORESTA, INTERPRETAR O QUE SERIA O "DIA S BUINTE", ISTO É, SE SERIA DIA DE BOA CAÇA, DE PESCA, OU COLETA, SERIA UM DIA DE DIFICULDADES - TUDO ISSO COM BASE NA MÚSICA DOS GRILLOS (ENTRECORTADA, MONÓTONA, ESTRIDENTE). AS CIGARRAS E OS BAFANHOTOS TAMBÉM NÃO LHEZ SERVIA COMO ALIMENTAÇÃO. AS CIGARRAS PORQUE PRENUNCIAVAM AS MUDANÇAS DA ATMOSFERA E OS BAFANHOTOS PORQUE SERVIAM DE ALIMENTO AOS PÁSSAROS EM GERAL.

DO MESMO MODO, NÃO SE ALIMENTAVAM DE "MARABUNTAS" - UMA ESPÉCIE DE FORMIGA GIGANTE QUE VIVEM NAS BACIAS QUENTES LOCALIZADAS NA LINHA DO TRÓPICO E QUE QUANDO PRESENTEM INUNDAÇÕES OU QUALQUER FENÔMENO COMO TERREMOTOS, ETC., DESCEM OCCASIONALMENTE AO TERRITORIO BRASILEIRO, PELA AMAZONIA E INVESTEM, INCLUSIVE, A OUTROS OUTROS LOCAIS DO CENTRO E SUL DO PAÍS, DEVORANDO TUDO QUE ENCONTRAM A SUA FRENTE. ESSE FENÔMENO DE APARECIMENTO DE "MARABUNTAS" É MUITO COMUM NA AMAZONIA E ÀS VEZES EM OUTRAS PARTES DO TERRITORIO NACIONAL., INCLUSIVE, NO SUL. PARA OS XETÁ, AS "MARABUNTAS" CONSTITUEM UMA ESPÉCIE DE ADVERTÊNCIA DE ALGUM PERIGO IMINENTE E POR TAL MOTIVO, QUANDO ELAS APARECEM, OS INDIOS TOMAM MEDIDAS DE PRECAUÇÕES SEGUNDO A LEI DA SELVA. NOTE-SE QUE PARA AS "MARABUNTAS" NÃO HÁ QUALQUER IMPECILHO EM MATÉRIA DE LOCOMOÇÃO, INCLUSIVE, ATRAVÉS DE RIOS GRANDES.

OS XETÁ NÃO CONBECIAM ANZOIS EM SUAS PESCAS.

UMA DAS FORMAS DE PESCA USADA POR ELLES CONSISTIA EM "ADORMECER" AS AGUAS COM RAIZES DE PODER INEBRIANTE. ALÉM DISSO, PESCAVAM, TAMBÉM, COM FLECHAS E REDES TECIDAS COM FIOS DE PALMEIRAS.

UM DOS "PRATOS" QUE MAIS APRECIAVAM ERAM COBRAS ASSADAS E "KOGUÁ", ESPECIE DE TUBÉRCULOS QUE COMIAM CRÚ OU DEFUMADOS.

BEBIAM "KUKUAI" - MACERAÇÃO QUE BEBIAM QUENTE OU FRIA, FEITA DE ERVAS NATURAIS QUE APÓS PULVERIZADAS ERAM ADOÇADAS COM MEL.

COMIAM "MOKO" UM TIPO DE INSETO QUE COZINHAVAM SOBRE PEDRAS QUENTES E TAMBÉM O "KANGODZO" (INSETOS QUE CRIAVAM DEBAIXO DOS TRONCOS DE ARVORES QUE TOMABAVAM NA FLORESTA) OS QUAIS ERAM DEFUMADOS E SERVIAM DE "MATULA" EM SUAS LONGAS CAMINHADAS PELA FLORESTA.

O "AGUAKAN" ERA UMA ESPECIE DE PILÃO (DE VARIOS TAMANHOS) ONDE ERAM SOCADAS AS ERVAS E OUTROS ALIMENTOS. ESTE INSTRUMENTO É DOS MAIS USADOS PELOS SELVAGENS NA VIDA CULINARIA.

MUITAS VEZES ACONTECIA QUE O "AGUAKAN" FORA USADO ANTERIORMENTE COM ERVAS INEDRIANTES, NO QUAL, EM SEGUIDA, ERAM COLOCADAS RAI ZES OU OUTRAS ERVAS PARA SEREM USADAS. E COMO RESULTADO DISSO, VEZ POR OUTRA" FICAVAM "BÁRATINADOS" POR ALGUM TEMPO. QUANDO ISTO OCORRIA NA TRIBO, O CULPADO POR NÃO TER LAVADO O AGUAKAN E PUNIDO COM ADMONESTA ÇÕES COMO IRRESPONSÁVEL PELA SAUDE DE TODOS.

SEGUNDO A MITOLOGIA XETÁ, HAVIA UMA SÉRIE DE ESPÍRITOS QUE ERAM INVOCADOS NAS CERIMÔNIAS DE CHAMANISMO, TAIS COMO ESPÍRITOS DA MANHÃ, DO DIA, DA NOITE, DA LUA, DO SOL, DAS ESTRELAS, DA CAÇA, DA PESCA, DOS FRUTOS, DOS PASSAROS E DOS PEIXES, DOS VENTOS, DA CHUVA.

O MAIS "ENCARDIDO" DOS ESPÍRITOS DA MITOLOGIA XETÁ ERA O "MOU" - DE PRESENÇA MALIGNA, EMBORA RÁPIDA, ENTRE MEMBROS DA TRIBO.

OS XETÁ O IDENTIFICAVAM "PELO MAU CHEIRO" QUE EXALAVA DA FLORESTA E SUA PRESENÇA ERA NEUTRALIZADA COM CÂNTICOS MONÓTONOS QUE SE ALONGAVAM DURANTE HORAS SEGUIDAS, ATÉ QUE O "MAU CHEIRO" DE "MOU" DESAPARECESSE DA PRAÇA DA ALDEIA.

O "PIMPIÁI" (URUBÚ REI), ERA VENERADO PELOS XETÁ COMO SIMBOLO DE BOM AUGÚRIO, SORTE E PROTEÇÃO. QUANDO VIVO ERA ALIMENTADO PELA TRIBO COM O MELHOR DA CAÇA. QUANDO MORTO, ERA MUMIFICADO DE AZAS ABERTAS E EXPOSTO DENTRO DO TAPUY - ONDE SE REALIZAM RITOS DE AGRADE CIMENTO PELA SUA PRESENÇA ESPIRITUAL. QUANDO DE AZAS ABERTAS O "PIMPIÁI" MEDIA DE 2 A 2,5 METROS DE CUMPRIMENTO.

O AURA PERA MUTÉRE ERA UMA CANÇÃO EM QUE INVOCAVAM O ESPI TO DA CHUVA PARA TORNAR A FLORESTA SEMPRE VERDE, VIÇOSA E PRÓDIGA EM ALIMENTOS. UM DOS INDIOS FAZIA O SOLO E OS DEMAIS FAZIAM O CÔRO, ERGUENDO OS BRAÇOS.

O APARA NANGÁRA ERA UM SISTEMA USADO PELOS XETÁ EM QUE COM AS PLANTAS DOS PÉS, CRIANÇAS PIZAVAM AS PARTES DOLORIDAS DAS PESSOAS, LIVRANDO-AS DA DOR. ERA UMA ESPÉCIE DE MASSAGEM EM PONTOS CRÍTICOS , TÃO USADA PELOS CIVILIZADOS".

OS "AURA MAGUÊI" - ERAM BRINQUEDOS USADOS PELOS INDIOSINHOS, ISTO É, ERAM MORCEGOS, RATOS, BORBOLETAS, CIGARRAS E VAGALUMES. AS CRIANÇAS XETÁ TINHAM POR ESSES INSETOS PROFUNDO AMOR E RESPEITO PORQUE OS CONSIDERAVAM FRÁGEIS E BONITOS. AS CRINÇAS GOSTAVAM DE CARREGAR CONSIGO PEQUENINAS GAIOLAS DE BAMBÚ, CHEIAS DE CIGARRAS E VAGALUMES QUE À NOITE ERAM ABERTAS PARA QUE FICASSEM EM LIBERDADE E COLORISSEM A NOITE.

UM XETÁ DISSE-ME QUE O VAGALUME "CLAREIA A GENTE POR DENTRO".

FIBRA DE PALMEIRA EM VOLTA DAS PERNAS. ISTO LHEZ DAVA
MAIS FORÇA PARA ANDAR E CORRER. USAVAM TAMBÉM O SIMBÊI PI
CINTAS DE ADORNOS NOS BRAÇOS. E AS MULHERES USAVAM O
SIMBÊI MANGUÁ, BRACELETES FEITOS DE FIOS DE CARAGUATÁ,
E SIPAL - COLARES DE DENTES DE IRÁRA, ARIRANHA, COATÍ
E MACACO, PÁÇA, CAPIYARA E ANTA.

AURA PERÁ - PEDAÇO DE MADEIRA DE APROXIMADAMENTE 1 METRO
DE COMPRIMENTO QUE OS XETÁ USAVAM, À NOITE, QUANDO DOR-
MIAM, COMO ESPÉCIE DE ~~APARADOR~~ COMO DORMIAM AO RELEN-
TO, À BEIRA DE FOGUEIRAS, O AURA PERÁ EVITAVA QUE DURANTE
O SONO ROLASSEM RUMO ÀS BRASAS. OS XETÁ O LEVAVAM SEMPRE
CONSIGO EM SUAS INCURSÕES DISTANTES. ERAM MUITO ARQUEADOS.
TAPUY - ERA UMA CHOÇA CONSTRUÍDA COM FOLHAS DE PALMEIRAS
E SE DESTINAVA A PROTEGER O GRUPO DURANTE AS ESTAÇÕES CHU-
VOSAS. O TAPUY MEDIA, EM MÉDIA, 2 METROS DE DIAMETRO POR
2 METROS DE ALTURA.

APOENGE - ABRIGO QUE PODIA COMPORTAR UMA FAMÍLIA NUMEROSA.
ERA USADO, ESPECÍFICAMENTE, EM CERIMÔNIAS E RITUAIS DE
PERFURAÇÃO LABIAL ONDE ERAM COLOCADOS OS PINOS (ENFEITES)
QUE REVELAVAM A DINASTIA TRIBAL. TAMBÉM ERA USADO NAS
CERIMÔNIAS DE CASAMENTO. PARA ELES, O RITUAL DA PERFURAÇÃO
DO LÁBIO INFERIOR ERA ALGO DE ABSOLUTAMENTE IMPORTANTE E
POR ISSO DEVERIA A CERIMONIA PROCESSAR-SE NUMA GRANDE AL-
DEIA: QUE TIVESSE, AO MENOS, DUAS CHOÇAS CERIMONIAIS (APO-
ENGENS).

TAWANIÁ - FLAUTA CONSTRUÍDA DE TRÊS PEDAÇOS DE BAMBÚ UNI-
DOS, QUE EMITIA UM SOM GRAVE E FORTE, COM A QUAL OS XETÁ
ATRAÍAM OS GAVIÕES E PRINCIPALMENTE O URUBU-REI, QUE
ERA CONSIDERADO AVE PORTADORA DO BOM ESPÍRITO. QUANDO SE
PROPUNHAM CAÇAR, EMITIAM ATRAVÉS DO TAWANIÁ SONS MAIS CURTOS

ADVOCACIA CONSTANTINO

E INTERMITENTES PARA ATRAÍREM PÁSSAROS QUE SERVIAM DE ALIMENTOS, AO ALCANCE DAS FLECHAS.

ITANEPRAKÁ - ERA O INSTRUMENTO MAIS ÚTIL ENTRE OS XETÁ, ISTO É, ERA UM MACHADO DE PEDRA (A PEDRA ERA AFIADA EM UMA DAS EXTREMIDADES, NUM TRABALHO QUE DURAVA DE QUATRO A CINCO LUAS E QUE POSTERIORMENTE ERA PRESA A UM PEDAÇO DE MADEIRA FORTE, POR MEIO DE FIBRAS DE CARAGUATÁ) COM TAMANHOS QUE VARIAVAM DE 30 CENTIMETROS A 1 METRO E 20 CENTIMETROS. SERVIAM COMO INSTRUMENTO UTIL PARA CORTAR MADEIRAS, OSSOS, ETC., E TAMBÉM COMO ARMA DE GUERRA, QUE DURANTE SECULOS USAVAM CONTRA INIMIGOS, PRINCIPALMENTE CONTRA OS KAINGANG, QUE CONSIDERAVAM INIMIGOS MORTAIS.

ARARAÚTE - LONGOS PEDAÇOS DE MADEIRA QUE ERAM ARQUEADAS AO LENTO CALOR DO FOGO E COM OS QUAIS FAZIAM ARCOS QUE EM MÉDIA POSSUÍAM 1 METRO E 10 CENTIMETROS.

ARAÚTE - FLECHAS CONFECCIONADAS DE MADEIRA MUITO DURA.

WUÁ HATIMÁI - LANÇAS USADAS EM CAÇA GROSSA E TAMBÉM EM GUERRAS.

HAMETÁ - PENO LABIAL FEITO DE RESINA DE JATOBÁ OU DE QUALQUER OUTRO SIMILAR QUE, COMO JÁ DISSEMOS, SIMBOLIZAVA O HOM CRIADO, O BOMEM CAPAZ E FORTE, E ERA USADO NO LÁBIO INFERIOR, APOZ A CERIMÔNIA DA MASCULINIDADE.

BREVE HISTÓRICO - OS XETÁ TIVERAM NO ANTROPOLOGO PROF. LOUREIRO FERNANDES, DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ, O SEU DESCUBRIDOR, NA SERRA DOS DOURADOS, POR VOLTA DE 1950. FOI ELE O SEU MAIS CORRETO E PROFUNDO ESTUDIOSO, TENDO DEDICADO GRANDE PARTE DE SUA VIDA À VIDA DOS XETÁ. FOI A PESSOA QUE O ANTIGO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS ESCOLHEU NAQUELA OCASIÃO, PARA FAZER UMA PESQUISA EM TORNO DA TRIBO QUE VIVEU ATÉ 1955/6 NA IDADE DA PEDRA E QUE POSSUIA, SEGUNDO CURT NIMUENDAJÚ, UMA LÍNGUA DE RADICAIS IDÊNTICAS A MUITAS LINGUAS EXTINTAS DO TRONCO TUPÍ.

COMO ORGANIZAÇÃO TRIBAL O GRUPO XETÁ É CONSIDERADO EXTINTO. MAS, AFORA AOS DOIS ÍNDIOS QUE CONSEGUIMOS LOCALIZAR

EM JUTI, NO MATO GROSSO, EM 1961 (DOS QUAIS JÁ FIZEMOS REFERÊNCIAS), EXISTEM AINDA OS SEGUINTE REMANESCENTES DO GRUPO XETÁ, QUE FORAM SALVOS PELO S.P.I E POSTERIORMENTE REMOVIDOS À CIVILIZAÇÃO: TUKANAMBÁ, KUEN E HAN, QUE HABITAM O POSTO INDÍGENA DE GUARAPUAVA; TIKUEN XETÁ, SOLDADO DA POLÍCIA EM GUARAPUAVA; RONDON XETÁ, QUE HABITA O POSTO INDÍGENA DE XANXERÊ, EM CHAPECÓ E TIKUEN, QUE HABITA O POSTO INDÍGENA DE SÃO JERÔNIMO DA SERRA. ALEM DESTES, EXISTE UMA ÍNDIA, QUE HOJE DEVE TER DE 42 A 45 ANOS, CHAMADA TIÁRA, QUE DESAPARECEU DE CURITIBA, ONDE TRABALHAVA COMO DOMÉSTICA. MUITO POUCO SE SABE SOBRE O SEU PARADEIRO. ALGUMAS INFORMAÇÕES RECENTES DIZEM QUE PROVAVELMENTE DEVE ESTAR MUITO LONGE DO PARANÁ (TALVÊS JUNTO DE OUTRA TRIBO) OU EM ALGUM SANATÓRIO, PRESÍDIO OU ZONA DO MERÉTRÍCIO.